

Bandeiras Incompletas

Depois de 120 anos da Lei Áurea, a elite brasileira continua branca. A abolição proibiu a compra e venda de seres humanos, mas manteve o povo negro pobre, e um preconceito racial que não é explícito contra a cor, mas sim contra a posição social: que vem da fortuna, que decorre da falta de formação profissional, que deriva da falta de uma política de igualdade na educação de base. Por isso, a imensa maioria da população negra continua sem fortuna e ficou sem escola; e, sem escola, ficou sem fortuna: em um círculo vicioso de exclusão social.

É nesse quadro que surge, imitando os EUA, a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade. Uma maneira de aumentar o número de profissionais negros, ascendendo profissionalmente e daí socialmente, para quebrar o preconceito racial. No mesmo momento surgem fortes resistências, inclusive em nome do anti-racismo, como se ficando debaixo do tapete da história ele não existisse. Outros se queixam de que vai cair a qualidade da formação universitária, como se a classificação no vestibular definisse a competência do profissional. Ninguém escolhe um médico pela classificação que teve no vestibular.

Para se beneficiar das cotas, o jovem negro precisa concluir o ensino médio, fazer um cursinho e passar no vestibular: o aluno que se beneficia da cota não é menos qualificado, por causa de décimos de nota do vestibular. Tem uma classificação pior no vestibular, mas não é necessariamente menos qualificado como profissional. Mas é verdade que esses décimos deixam alguém mais bem classificado para trás. Esse é um argumento forte dos opositores das cotas: um jovem de hoje ficará para trás por crime cometido por gerações anteriores contra os escravos e seus descendentes.

Mas os opositores e os defensores das cotas se unem em um ponto: não se preocupam com os que ficarão para trás por causa da falta de acesso a boas escolas. Os que são contra as cotas, esquecem os dois terços, cerca de 30 milhões de jovens, que serão deixados para trás porque não vão concluir o ensino médio; e outros 5 milhões que terminarão o ensino médio, mas com péssima qualidade.

Mesmo com as cotas, os negros pobres continuarão deixados para trás. O movimento pelas cotas esquece o imenso número de brasileiros, especialmente negros, que não terminam o ensino médio. O movimento é para os que terminam o ensino médio, não pela abolição do analfabetismo no país, nem para que todos os brasileiros terminem o ensino médio com qualidade. Nem para que, no Brasil, a escola do filho do pobre seja tão boa quanto a escola do filho do rico. Elogiam o governo Lula por ter criado as cotas, mas não criticam a lentidão do programa Brasil Alfabetizado. Defendem corretamente a criação de um Ministério da Igualdade Racial, mas não protestaram quando, em 2004, foi fechada a Secretaria do MEC para Erradicação do Analfabetismo. Lutam pela cota de 30% para ingressar na universidade, mas não para que 100% terminem o ensino médio.

As cotas têm um papel na quebra do preconceito, mas a verdadeira abolição está em fazer com que a escola dos pobres, a maior parte negra, tenha a mesma qualidade da escola dos ricos, a quase totalidade branca. Mas ninguém vê essa bandeira completa.

A luta por bandeiras incompletas está em todos os movimentos brasileiros. Os que lutam para assegurar o direito da criança nascer não lutam para que ela, depois de nascer, tenha uma escola de qualidade. Muitos lutam para impedir o aborto biológico, sem se preocupar com o contínuo aborto intelectual, quando se nega alfabetização e educação de base para tantos. Ninguém percebe que uma pessoa nasce duas vezes: na maternidade e na escola. Sem a primeira ela não vive; sem a segunda, vive em exclusão.

As bandeiras brasileiras são tão parciais, que este artigo será certamente repudiado pelos defensores das cotas e pelos que se opõem ao aborto. Porque estão concentrados em suas lutas parciais, não conseguem ver as lutas maiores, que incorporam suas bandeiras parciais.

(Cristovam Buarque – O Globo 01/03/08 – Seção Opinião)

01) No texto “Bandeiras Incompletas” há uma denúncia contra a(s):

- A) Cotas para ingresso na universidade.
- B) Criação de um Ministério da Igualdade Racial.
- C) Exclusão da maioria da população negra, sem fortuna e sem escola.
- D) Má qualificação profissional do negro.
- E) Má qualidade da formação universitária dos brasileiros.

02) Todas as alternativas comprovam que a luta por Bandeiras Incompletas está em todos os movimentos, EXCETO:

- A) Adoção de cotas universitárias / Esquecimento dos inúmeros negros sem o ensino médio.
- B) Criação do Ministério da Igualdade Racial / Fim da Secretaria do MEC para Erradicação do Analfabetismo.
- C) Luta para garantir o direito da criança nascer / Freqüência a uma escola de qualidade.
- D) Luta contra o aborto psicológico / Luta contra o aborto biológico.
- E) Adoção de cotas universitárias / Ensino médio com péssima qualidade.

03) Considerando a estrutura do texto, a assinatura, o portador, “Bandeiras Incompletas” pertence ao gênero:

- A) Descritivo.
- B) Argumentativo.
- C) Narrativo.
- D) Publicitário.
- E) Narrativo, descritivo.

04) Pode-se inferir do texto que:

- A) As bandeiras estão concentradas em lutas parciais.
- B) O autor é a favor da luta por bandeiras completas em qualquer movimento brasileiro.
- C) A abolição não garantiu a ascensão social do negro.
- D) O preconceito racial, no Brasil, não é explícito contra a cor, mas sim contra a posição social.
- E) A posição social vem da fortuna, que decorre da formação profissional, que deriva de uma política de igualdade na educação de base.



05) Pode-se comprovar no texto que:

- A) A grande maioria de brasileiros está engajada na luta contra o preconceito social.
- B) Haverá, com certeza, repúdio a esse artigo pelos defensores das cotas e pelos defensores do aborto.
- C) Os brasileiros preocupam-se com os que ficam para trás por causa da falta de acesso a boas escolas.
- D) As cotas garantem o acesso de todos os negros à universidade.
- E) A classificação no vestibular é que define a competência profissional.

06) “Elogiam o governo Lula por ter criado as cotas, mas não criticam a lentidão do programa Brasil Alfabetizado”. Sem alterar o sentido, só NÃO poderia ter sido empregado, no texto, no lugar de “lentidão”, a palavra:

- A) Morosidade.
- B) Demora.
- C) Indolência.
- D) Moleza.
- E) Vagareza.

07) “É nesse quadro que surge, imitando os EUA, a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade” Em todas as alternativas, a reescrita deste texto manteve o sentido original, EXCETO em:

- A) Nesse quadro, é que surge a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade, imitando os EUA.
- B) Nesse quadro, imitando os EUA, é que surge a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade.
- C) Imitando os EUA, é nesse quadro que surge a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade.
- D) É nesse quadro que surge, imitando os EUA, a luta pelo direito às cotas dos movimentos para ingresso na universidade.
- E) A luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade, imitando os EUA, é que surge nesse quadro.

08) A palavra “erradicação” pode ser substituída no 5º§ sem alteração de sentido da frase por:

- A) Extinção, fim.
- B) Início.
- C) Continuidade.
- D) Alteração.
- E) Interrupção.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

09) Sobre o Sistema Braille todas as afirmativas abaixo são verdadeiras, EXCETO:

- A) O Sistema Braille é o único sistema de leitura e escrita tátil utilizado por deficientes visuais no mundo inteiro.
- B) O francês Louis Braille foi o criador do Sistema Braille, em 1824 que foi imediatamente adotado como método de leitura e escrita para os deficientes visuais na França e na Europa.
- C) Oficialmente, o Braille foi implantado no Brasil com a criação da primeira escola para deficientes visuais na América do Sul, na cidade do Rio de Janeiro.
- D) A escrita na Reglete é feita da direita para a esquerda e a leitura da esquerda para a direita.
- E) O Sistema Braille consta de um arranjo de 6 pontos em relevo, dispostos em duas colunas de três pontos cada.

10) Marque a alternativa correta:

- A) Os 63 sinais simples do Sistema Braille, distribuem-se sistematicamente por 10 séries.
- B) A forma correta de escrever uma palavra com letra maiúscula, em Braille, é usar os pontos 46 46 antes da primeira letra da palavra.
- C) Para escrever um número em Braille usa-se a combinação dos pontos 1234 antes das letras da primeira série ou seja da A até J.
- D) A primeira série de sinais Braille é formada pelas letras de A a J e ocupam as duas primeiras linhas da cela.
- E) #be/ab/bjjh é a forma correta de escrever 25/12/2008 em Braille.

11) Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, relacionando o texto em tinta com a sua transcrição para o Braille:

- 1. Não trate um cego como um ser diferente, ele é uma pessoa como as outras
 - 2. Não diga apenas “à direita”, “à esquerda”, ao orientar à distância uma pessoa cega
 - 3. Não deixe nada no caminho por onde uma pessoa cega costuma passar
 - 4. Não fique procurando orientar a colher ou garfo da pessoa cega para apanhar a comida no prato
- () .N>o fique procurando orientar a colher ou o garfo da pessoa cega para apanhar a comida no prato'
- () .N>o deixe nada no caminho por onde uma pessoa cega costuma passar'
- () .N>o trate um cego como um ser diferente! Ele = uma pessoa como as outras'
- () .N>o diga apenas 8\$ direita81 8\$ esquerda81 ao orientar \$ dist*ncia uma pessoa cega'

A sequência está correta em:

- A) 2, 3, 1, 4
- B) 2, 4, 1, 3
- C) 3, 2, 4, 1
- D) 3, 2, 1, 4
- E) 4, 3, 1, 2

12) De acordo com o CMU (Código Matemático Unificado) para a Língua Portuguesa, a transcrição para o Braille, da inequação $2x+5 \geq 3x-8$ está escrita corretamente na alternativa:

- A) #bx6#eo7x-#h
- D) #bx6#e[x-#h

